

A Cartilha maternal e o Método João de Deus em Belém do Pará

*Fabio Fujiyama da Fontoura*¹

*Elizabeth Orofino Lucio*²

Eixo temático: Alfabetização e história

Resumo

O presente trabalho apresenta alguns resultados da pesquisa em andamento que objetiva a compreensão sobre a história da alfabetização no Estado do Pará. Propõe-se uma reflexão no campo de estudo e investigação, mediante utilização de procedimentos de localização, recuperação, seleção, reunião e análise de fontes documentais. A partir da análise de tais instrumentos documentais, constata-se a utilização do método João de Deus para o ensino inicial da leitura e da escrita de adultos e crianças no período da Primeira República no estado do Pará, especificamente no município de Belém. Tais fontes documentais são primordiais para a compreensão da história da alfabetização no estado do Pará. Para tal análise utilizamos como arcabouço teórico da História da Alfabetização (MORTATTI, 2000), dos Estudos Culturais (CHARTIER, 2009). Conclui-se que o uso da cartilha maternal ou arte da leitura e do método João de Deus marcou presença no município de Belém para alfabetização de crianças e adultos e que a abordagem histórica da alfabetização no Pará é imprescindível, necessitando de pesquisas e trabalhos acadêmicos sobre a alfabetização no estado do Pará, a fim de contribuir para a compreensão e enfrentamento dos problemas atuais relativos a essa temática.

Palavras-chaves: história da alfabetização no Pará; método João de Deus; cartilha maternal.

¹ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Criatividade e Inovação em Metodologias de Ensino Superior – PPGCIMES. Professor da Educação Básica do Estado do Pará. Contato: fabioff.ppgcimes@gmail.com

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Professora de Teoria e Prática da Alfabetização, do Instituto de Ciências da Educação – ICED, na Universidade Federal do Pará - UFPA. Contato: orfinolucio@ufpa.br

Introdução

Este trabalho integra a pesquisa mater intitulada Grãos de Letras: Por uma história da Alfabetização no Estado do Pará³, em andamento, em que se pretende de algum modo impactar a formação e a atuação de professores alfabetizadores, partindo de um momento histórico de uma nova conjuntura política brasileira, onde o campo da alfabetização nos convoca para refletir sobre a história da alfabetização e sua representação como uma importante forma de re-existência, ou seja, para dar visibilidade a documentos, pessoas e as pesquisas que “iluminam a compreensão de aspectos marcantes da tradição teórico metodológica do campo e também podem ser relevantes para a contextualização de políticas públicas que possam se organizar tomando como norte o processo de alfabetização” (GOULART, 2018, p.07).

A partir dessa conjuntura, voltamos nosso olhar para a história na área da alfabetização, leitura e escrita, não apenas para registrar e documentar um período da história, mas especialmente para compreender a complexidade que envolve a não concretização do processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

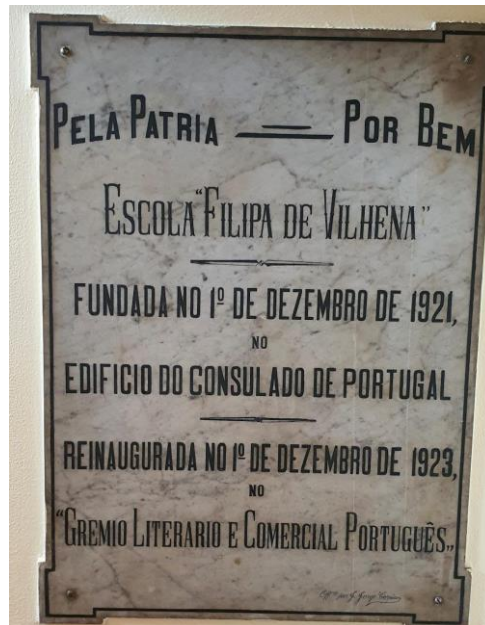
Inicialmente, trataremos da contextualização de uma escola pertencente ao Grêmio Literário Português. Em seguida, trataremos dos indícios do uso do método João de Deus para ensino da leitura e da escrita para portugueses adultos na cidade de Belém do Pará. Finalmente, proporemos uma reflexão sobre a formação docente e a criação de políticas públicas para o alfabetizador.

A alfabetização de adultos na Escola Filipa de Vilhena

Em janeiro de 2019, em visitas ao Grêmio Literário Português e à Biblioteca Fran Paxeco são realizadas e logo na entrada do Gabinete tomamos conhecimento da existência da Escola Filipa de Vilhena, escola primária fundada em dezembro de 1921, que se destinava ao ensino de adultos, de forma gratuita, e que mais tarde passou a acolher também menores.

³ O projeto mater é coordenado pela Professora Doutora Elizabeth Orofino Lucio e integrou seu plano de trabalho para o concurso de professora de teoria e prática da alfabetização da Universidade Federal do Pará, tendo início em fevereiro de 2018, atualmente conta com a participação de Fabio Fujiyama da Fontoura, integrante do Laboratório Sertão das Águas/LASEA e do Grupo de Estudos Sertão das Águas/GEPASEA da Universidade Federal do Pará.

Imagem 1: Placa Inaugural da Escola Filipa de Vilhena

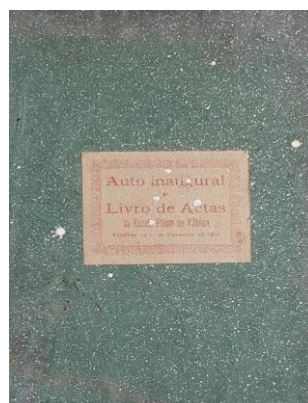


Fonte: Arquivo da pesquisa

A criação da Escola Filipa de Vilhena a princípio destinada ao ensino primário de adultos, nos revela que nesse período histórico já havia a necessidade da oferta escolarização de adultos no ensino fundamental especialmente para “portugueses analfabetos de qualquer dos sexos”, sendo inaugurada em 1 de dezembro de 1921, funcionando inicialmente nas dependências do Consulado de Portugal no Pará, posteriormente sendo transferida para o Grêmio em 1923, onde manteve suas atividades educativas até o ano de 1951.

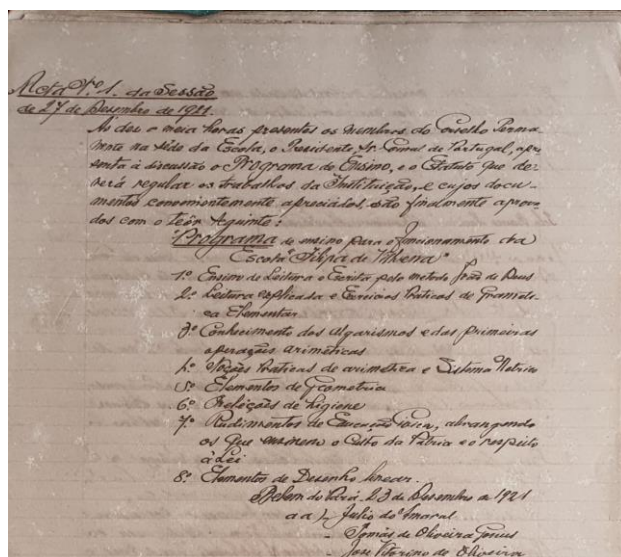
É importante destacar que apenas em 7 de setembro de 1922 é inaugurada a classe infantil da Escola Filipa de Vilhena, o que ratifica que no primeiro momento de sua criação seu objetivo era a alfabetização de adultos portugueses.

Imagem 2: Capa do Auto Inaugural e Livro de Ata Inaugural da Escola Filipa de Vilhena



Fonte: Arquivo da pesquisa

Imagem 3: Quinta página do Livro de Ata Inaugural da Escola Filipa de Vilhena



Fonte: Arquivo da pesquisa

Durante a pesquisa realizada na biblioteca no Grêmio Literário Português, na intenção de buscar indícios sobre a história da alfabetização no Pará, encontramos o documento nomeado como *Auto Inaugural e Livro de Actas da Escola Filipa de Vilhena*, fundado em 1 de dezembro de 1921, tal documento se apresenta como um caderno de quinze páginas que traz assinaturas dos presentes na inauguração e registra a utilização do método João de Deus em Belém, sendo um achado inaugural no campo da história da alfabetização.

O fragmento da ata do dia 27 de dezembro registra:

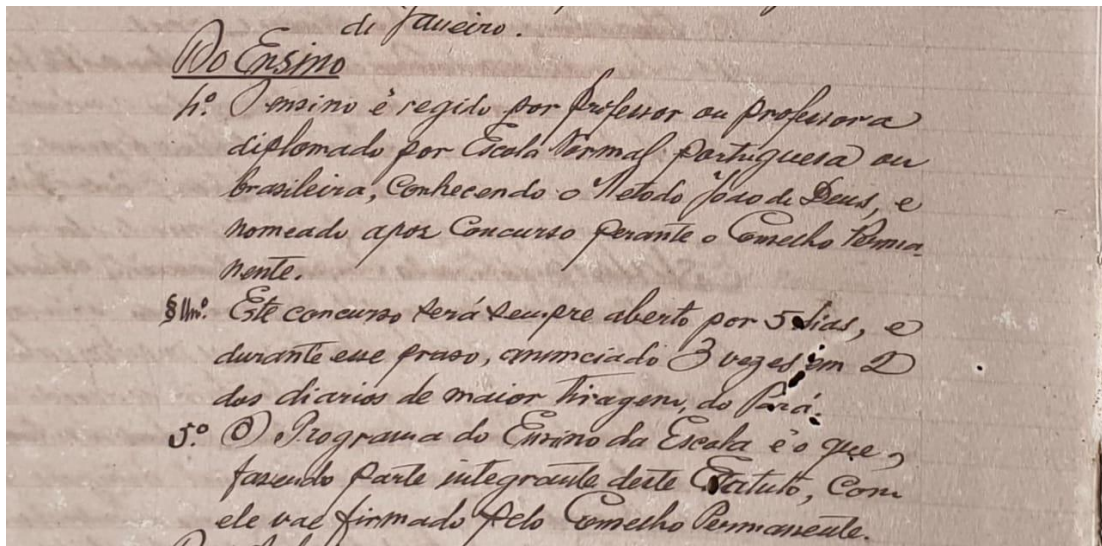
*Ata Nº 1. da Sessão
de 27 de dezembro de 1921*
Às dez e meia horas presentes os membros do Conselho Permanente na sede da Escola, o Presidente Sr. Cônsul de Portugal, apresenta à discussão o Programa de Ensino, e o Estatuto que deverá regular os trabalhos da Instituição, e cujos documentos convenientemente apreciados, são finalmente aprovados com o teor seguinte:
Programa de ensino para o funcionamento da Escola "Filipa de Vilhena"
1º *Ensino de Leitura e escrita pelo método João de Deus*
2º *Leitura explicada e Exercícios Práticos de Gramática Elementar*
3º *Conhecimentos dos Algarismos e das primeiras operações aritméticas*
4º *Noções práticas de aritmética e Sistema Métrico*
5º *Elementos da Geometria*
6º *Releições de higiene*
7º *Rudimentos de Educação Cívica, abrangendo os que ensinam o Culto da Pátria e o respeito à Lei*
8º *Elementos de Desenho Linear.*

Belém do Pará, 23 de Dezembro de 1921.

a a) - Tomás de Oliveira Gomes
- José Vitorino de Oliveira

Na ata de nº 1 da sessão de 27 de Dezembro de 1921, as informações que registram o Programa de Ensino registram a utilização do método João de Deus e ratificam a obrigatoriedade de que o docente fosse “diplomado pela Escola Normal Portuguesa ou Brasileira”, mas que fosse conhecedor do método João de Deus, ratificando a obrigatoriedade pelo método de ensino de leitura e escrita, como verificamos abaixo:

Imagem 4: Página 6 da Livro de Ata Inaugural da Escola Filipa de Vilhena



Fonte: Arquivo da pesquisa

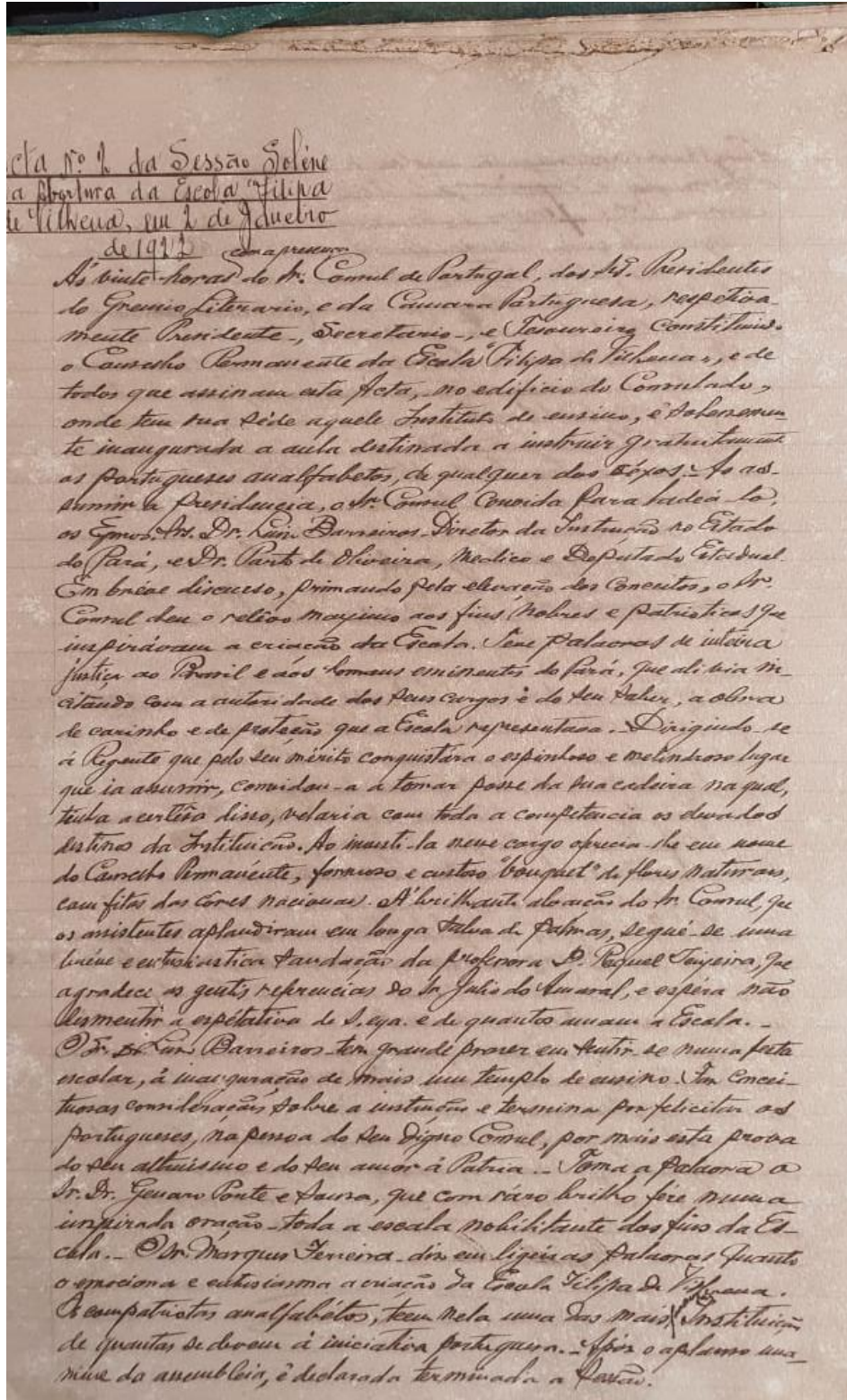
Do Ensino

4º O Ensino é regido por professor ou professora diplomado por Escola Normal portuguesa ou brasileira, conhecendo o Método João de Deus, e nomeado após concurso perante o Conselho Permanente

§Um. Este concurso será sempre aberto por 5 dias, e durante esse prazo anunciado 3 vezes em 2 dos diários de maior tiragem do Pará.

A primeira alfabetizadora de adultos da Escola Filipa de Vilhena foi Raquel Augusta Teixeira, que apresentou Diploma do curso da Escola Normal do Porto e provou os seus conhecimentos do Método João de Deus, ou seja, cumpriu a obrigatoriedade registrada no artigo 4º e 21º do estatuto e teve sua posse registrada na Ata nº. 2 de Sessão Solene da Abertura da Escola Filipa de Vilhena, datada de 02 de janeiro de 1923, como podemos observar na imagem e transcrição seguintes:

Imagem 5: Décima primeira página do Livro de Ata Inaugural da Escola Filipa de Vilhena



Fonte: Arquivo da pesquisa

*Acta Nº 2. da Sessão Solene
da Abertura da Escola Filipa
de Vilhena, em 2 de Janeiro
de 1922*

Às vinte horas com a presença do Sr. Cônsul de Portugal, dos Srs. Presidentes do Grêmio Literário, e da Câmara Portuguesa, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro constituindo o Conselho Permanente da Escola “Filipa de Vilhena”, e todos que assinam esta Ata, no edifício do Consulado, onde tem sua sede aquele Instituto de ensino, é solenemente inaugurada a aula de instruir gratuitamente os portugueses analfabetos, de qualquer dos sexos. Ao assumir a presidência, o Sr. Consul convida para ladeá-lo os Exmos. Srs. Dr. Luiz Barreiras, Diretor da Instrução no Estado do Pará, e Dr. Parto de Oliveira, médico e deputado Estadual. Em breve discurso, primando pela elevação dos conceitos, o Sr. Consul deu o relevo máximo dos fins nobres e patrióticos que inspiraram a criação da escola. Tem palavras de inteira justiça ao Brasil dos homens eminentes dos seus cargos e do seu saber, a obra de carinho e proteção que a Escola representava. Dirigindo-se à Regente que pelo seu mérito conquistara o espinho e melindroso lugar que ia assumir, convidou-a a tomar posse da sua cadeira na qual tenha a certeza disso, velaria com toda a competência os elevados destinos da Instituição. Ao investi-la nesse cargo oferecia-lhe em nome do Conselho Permanente, formoso e custoso “bouquet” de flores matinais, com fitas nas cores nacionais. Brilhante alocução do Sr. Consul, que os assistentes aplaudiram em longa salva de palmas, segue-se uma breve e entusiástica saudação da professora D. Raquel Teixeira, que agradece os gentis referenciais do Sr. Julio do Amaral, e espera não desmentir a expectativa de S.exa. e de quantos amam a Escola. O Sr. Dr. Luiz Barreiros tem grande prazer em sentir-se numa festa escolar, à inauguração de mais um templo de ensino. Faz conceituosas considerações sobre a instrução e termina por felicitar os portugueses na pessoa do seu digno Cônsul, por mais esta prova do seu altruísmo e de seu amor à Pátria. Toma a palavra o Sr. Dr. Genaro Ponte e Sousa, que com raro brilho fere numa inspirada oração toda escola nobilitante dos fins da Escola. O Dr. Marques Ferreira diz em ligeiras palavras quanto o emociona e entusiasma a criação da Escola Filipa de Vilhena. Os compatriotas analfabetos, têm nela uma das mais famosas Instituições de que se deveu à iniciativa portuguesa. Após o aplauso unânime da assembleia, é declarada terminada a sessão.

Ao escolher A Cartilha Maternal e o método João de Deus como fonte para a História da Alfabetização no Pará, é preciso definir o que constitui um livro para alfabetizar. A denominação cartilha ou primeiro livro de leitura, abarca aquelas obras concebidas com a

intenção de serem usadas no processo de ensino inicial da leitura e da escrita, caracterizada por sua estrutura didática interna e por seu conteúdo.

A Cartilha maternal e o Método João de Deus em Belém do Pará

Pretende situar-se como uma análise da *Cartilha Maternal ou Arte da Leitura*, elaborada pelo poeta português João de Deus em 1876. Esse livro de ensino da leitura teve presença no município de Belém, Estado do Pará, durante o decorrer da Primeira República. Abordaremos a metodologia da alfabetização contida no compêndio, que se vale do modo analítico de ensinar a ler pelo significado das palavras e não pelo som das letras.

O ano de 1876, é segundo Mortatti (2006) o marco inicial do Primeiro Momento da História da Alfabetização, pois é o ano de publicação em Portugal da **Cartilha Maternal ou Arte da Leitura**, escrita pelo poeta português João de Deus. A partir do início da década de 1880, o “método João de Deus”

contido nessa cartilha passou a ser divulgado sistemática e programaticamente 6 principalmente nas províncias de São Paulo e do Espírito Santo, por Antonio da Silva Jardim, positivista militante e professor de português da Escola Normal de São Paulo. Diferentemente dos métodos até então habituais, o “método João de Deus” ou “método da palavração” baseava-se nos princípios da moderna lingüística da época e consistia em iniciar o ensino da leitura pela palavra, para depois analisá-la a partir dos valores fonéticos das letras. (MORTATTI, 2006).

No Brasil, o advento da República em 1889 traz para o campo educacional o apagamento do projeto do Império e o advento do movimento renovador em educação que se inicia na década de 1920.

Até o final do Brasil Império diferentes atores se ocuparam do ensino inicial da leitura e da escrita, como podemos ratificar por meio do discurso do Presidente da Província do Pará Francisco José de Souza Soares D'Andrea, Barão de Caçapava, representante do Estado Imperial, sobre a docência e o ensino aprendizagem da leitura e da escrita:

Entende-se geralmente que, em se pagando muitos mestres por conta do governo, se tem dado às Províncias, que se podem dar a Instrução Pública; mas não vejo sempre grande escrúpulo na escolha dos Professores, e fico sem entender o que se espera de um Mestre que não sabe nada.

Ainda há outro inconveniente: a falta de uniformidade de método, pela falta de uma escolha central ou de uma norma, onde se preparam um mestre por um só sistema, mesmo donde saio com suas cartas e informações de um dado corpo científico, poupando-se a formalidade inútil de concursos, aonde não há quem concorra.

Tem o Brasil duas universidades de Direito, e talvez fosse mais útil produzirem-se menos homens de leis e mais Professores de primeiras letras e humanidades. Não depende isso da Administração das Provinciais, mas poderia ao menos nessa capital uma Escola Normal, aonde se apurassem mais os indivíduos que se destinassem a ser Professores de Primeiras Letras; ou das Aulas Maiores.

Pelo uso antigo de se aceitar para ensinar os rudimentos a um menino, uma velha ou um homem qualquer, e sem muito escrúpulo, se tem conservado o abuso de entender que se bastam mestres de primeiras letras homens que mal sabem ler, e de modo nenhum escrever certo [...] (Província do Grão Pará, 1838,p.34).

A Província do Pará apresentava enfrentamentos para serem resolvidos na formação de professores de Primeiras Letras e na oferta de turmas de ensino inicial de leitura e escrita. O analfabetismo no Brasil e especificamente no Pará, nos fins do século XIX

era de 22,16% do total da população. Desse número, sabiam ler e escrever 52.864 homens e 19945 mulheres. Em 1920 a população paraense cresceu para 445,356 pessoas, [...] a população adulta do Pará, apresentava um índice de analfabetismo de 58,23. (COELHO, 2008, p.38).

No Brasil, até o final do Império, o ensino encontrava-se desorganizado e as aulas régias, nesse caso as aulas que pertenciam ao Estado, eram ministradas em espaços inadequados, sem divisão de alunos por série, e o material utilizado para alfabetizar os alunos, eram geralmente as “cartas de ABC” que eram lidas e depois copiadas. Para restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras. Segundo Mortatti (2006)

Para o ensino da leitura, utilizavam-se, nessa época, métodos de marcha sintética (da "parte" para o "todo"): da soletração (alfabético), partindo do nome das letras; fônico (partindo dos sons correspondentes às letras); e da silabação (emissão de sons), partindo das sílabas. Dever-se-ia, assim, iniciar o ensino da leitura com a apresentação das letras e seus nomes (método da soletração/alfabético), ou de seus sons (método fônico), ou das famílias silábicas (método da silabação), sempre de acordo com certa ordem crescente de dificuldade. Posteriormente, reunidas as letras ou os sons em sílabas, ou conhecidas as famílias silábicas, ensinava-se a ler palavras formadas com essas letras e/ou sons e/ou sílabas e, por fim, ensinavam-se frases isoladas ou agrupadas. Quanto à escrita, esta se restringia à caligrafia e ortografia, e seu ensino, à cópia, ditados e formação de frases, enfatizando-se o desenho correto das letras. (MORTATTI, 2006, p. 5).

O quadro do analfabetismo na Província do Pará no período de 1920-1930 retrata a necessidade do trabalho com a alfabetização e a necessidade de docentes que ensinem a ler

e escrever e tenham uma formação específica no método João de Deus, inovador para época, justifica a sua utilização no ensino de leitura e escrita para portugueses adultos analfabetos.

A utilização do Método João de Deus é avaliada como inovadora, propondo um ensino inicial da leitura e da escrita para adultos analfabetos, pois essa cartilha provocou grandes mudanças no método do ensino da leitura para época, pois era fundado em

uma língua viva; não apresenta seis ou oito abecedários do costume, senão um, do tipo mais frequente, e não em todo, as por partes, indo logo combinando esses elementos conhecidos em palavras que se digam, que se ouçam, que se entendam, que se expliquem; de modo que, em vez de o principiante apurar a paciência numa repetição néscia, se familiarize com as letras e seus valores sonoros na leitura animada de palavras inteligíveis. (DEUS, 1876, p. 5).

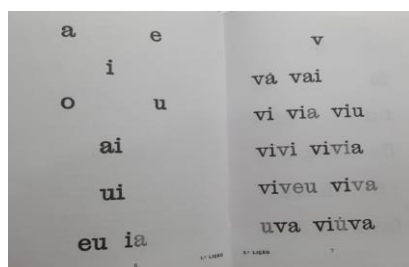
Essas palavras expressam o pensamento de João de Deus em relação ao “método antigo”, aquele usado nas escolas portuguesas até a presente data. Pelo método João de Deus as palavras são consideradas e não sílabas soltas.

No decorrer das lições, as letras são impressas de duas formas, ora lisa e ora lavradas para que as sílabas possam ser distinguidas, sem que as palavras sejam desmembradas, ratificando sua afirmação de que “Lêde-as e nunca soletreis”.

As informações sobre a impressão da cartilha são importantes porque nos permite dialogar com Chartier (1994, 2002), que afirma, em seus estudos, ser o livro, escolar ou não, objeto que conforma a tecnologia gráfica possível no momento histórico e no espaço geográfico de sua produção.

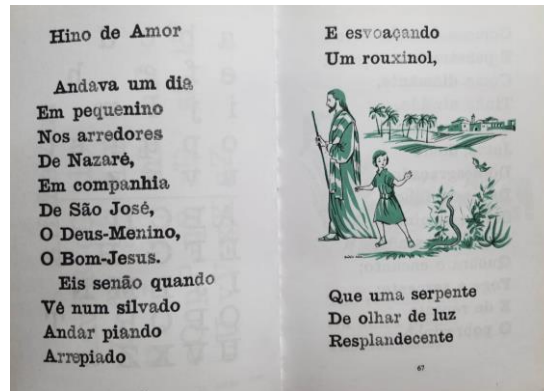
A Cartilha Maternal está dividida em vinte e cinco lições e sua sequência é: primeiramente o ensino das vogais a, e, i, o, u e na sequência é apresentada as vogais incertas f, v, t, b, d, p, l, k, q. Logo após, as invogais incertas c, g, r, z, s, x, m, n e por último as invogais compostas e th, rh, nh, lh, ph, a invogal incerta ch e o alfabeto maiúsculo. A cartilha se encerra com o poema “Hino de Amor” e sua segunda parte, encerrada a cartilha, tem-se o primeiro livro de leitura, “Os deveres dos Filhos”

Imagem 5: 1ª e 2ª Lição da Cartilha Maternal



Acervo da Pesquisa

Imagem 6: Última lição da Cartilha Maternal

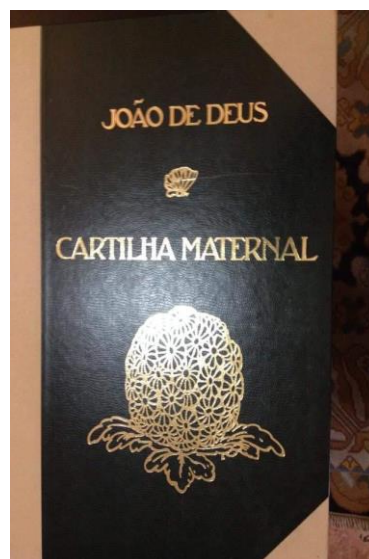


Acervo da pesquisa

A Proclamação da República e fim da monarquia constitucional e o início da era republicana, traz o período de inovação no ensino e a educação passou a assumir um papel de destaque nos ideais do Estado.

No Brasil, alguns métodos de ensino de leitura e escrita antecederam a Cartilha Maternal ou Arte da Leitura de João de Deus. Segundo Saviani (2011) a pedagogia jesuítica foi o primeiro projeto educativo brasileiro, posteriormente vieram três cartilhas: A cartilha João de Barros (1539), as Cartas do ABC como expressão do método de Alfabetização e a cartilha “Método Português de Antônio Feliciano de Castilho” (1830). Após a adoção de tais métodos, o de João de Deus, chega como uma tentativa de rompimento com os modelos tradicionais.

Imagem 7: Capa da Cartilha Maternal ou Arte de Leitura por João de Deus



Fonte: acervo da pesquisa

Pesquisar a História da Alfabetização no Estado do Pará é fundamental para conhecermos práticas docentes e metodologias utilizadas nos diferentes contextos históricos, refletidas em fontes históricas que “[...] resultam de uma laboriosa, persistente, paciente garimpagem[...]” (SOARES, 2000. p. 15). Realizar uma pesquisa cujo objetivo é verificar os percursos metodológicos que a educação no estado do Pará e especificamente a alfabetização apresenta em sua história é um estudo dos “[...] métodos de ensino da leitura e escrita, aspecto recorrentemente presente nas fontes documentais e indicativo de acirradas disputas que se estendem até nossos dias.” (MORTATTI, 2000, p.18).

Para entender a história da alfabetização, busca-se o aporte teórico de Mortatti (2000), que em seu livro intitulado “Os sentidos da alfabetização” nos revela que a análise documental

[...] permite apreender, ao longo do período histórico em estudo, a persistência de uma certa tensão entre semelhanças e diferenças, no que se refere aos anúncios e necessidades em alfabetização. Enfocando mais atentamente os discursos sobre alfabetização produzidos no passado e propondo-lhes questões semelhantes às propostas aos discursos produzidos neste presente de que somos contemporâneos, é possível reconstituir certo processo histórico complexo[...] (MORTATTI, 2000, p.22).

O período histórico que marca a pesquisa deste trabalho são os anos da Primeira República brasileira, nesse caso especificamente, entre os anos 1920-1940. Para o contexto da alfabetização, recorreremos novamente à Mortatti (2000) que

Com base nessas possibilidades interpretativas é possível, ainda, explicar esse movimento histórico em torno da questão dos métodos de alfabetização como indicador, no caso brasileiro, de um duplo movimento: de constituição de um modelo específico de escolarização das práticas culturais da leitura e escrita; e de constituição da alfabetização como objeto de estudo e investigação, tendente, nas últimas décadas deste século, a se constituir como campo de conhecimento particular, cuja crescente sistematização passa a demandar abordagem interdisciplinar. (MORTATTI, 2000, p.24).

Os estudos de Mortatti (2000) resultam em “[...] quatro momentos considerados cruciais para o movimento histórico em torno da questão dos métodos de alfabetização [...].” (MORTATTI, 2000, p. 25), onde

No *primeiro momento*, sobressai-se a disputa entre os partidários do então novo e revolucionário “método João de Deus” para o ensino da leitura baseado na palavração e os partidários dos então tradicionais *métodos sintéticos* - soletração e silabação em que se baseiam as primeiras cartilhas produzidas por brasileiros.

O *segundo momento* se caracteriza por uma acirrada disputa entre partidários do então novo e revolucionário método analítico para o ensino da leitura [...].

No *terceiro momento*, observa-se, a partir aproximadamente de meados da década de 1920, uma disputa inicial entre defensores do *método misto* (*analítico-sintético ou sintético-analítico*) e partidários do tradicional *método analítico*, com diluição gradativa do tom de combate dos momentos anteriores e tendência crescente de *relativização da importância do método* [...].

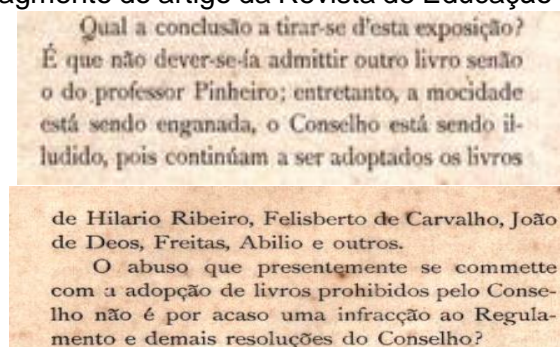
O *quarto momento* se caracteriza por uma disputa que passa a se destacar a partir, aproximadamente, do final da década de 1970 [...]. (MORTATTI, 2000, p. 25-27).

Podemos perceber que, o programa de ensino da Escola Filipa de Vilhena priorizava o trabalho com o método de ensino de leitura e escrita de João de Deus, método este que José Veríssimo (1892), quando Diretor Geral da Instrução Pública do Estado do Pará, recomendou para uso na escola primária, a Cartilha Maternal de João de Deus.

A data de Ata que registra a obrigatoriedade do uso do método João de Deus é relativa ao Terceiro Momento da Alfabetização, mas a utilização do método e a disputa de seus partidários irá atravessar a historiografia da alfabetização em Belém do Pará, pois em nível regional desde 1984 é registrado, no artigo Obrigatoriedade e uniformidade no ensino, publicado na Revista de Educação e Ensino, por uma pessoa que assina com as iniciais A.P. mostra que

a mocidade está sendo enganada e o Conselho está sendo iludido, pois continuam sendo adotados os livros de Hilário Ribeiro, Felisberto de Carvalho, João de Deus, Dr. Freitas, Abílio e outros (...) (A.P. 1984).

Imagem 8: Fragmento do artigo da Revista de Educação e Ensino de Outubro de 1894



Fonte: Biblioteca Arthur Viana. Acervo Digital de Obras Raras

Considerações iniciais: por uma história da Alfabetização no Norte

Este trabalho teve como objetivo indicar, identificar, sinalizar e mostrar resultados iniciais da pesquisa sobre a História da Alfabetização no estado do Pará. Os resultados iniciais apresentados retratam a Cartilha Maternal e o Método João de Deus sendo utilizados na alfabetização de adultos no município de Belém do Pará. A alfabetização é um período crucial na escolarização e a compreensão do trabalho do professor na escola e seus caminhos no passado e no presente entre ramais, ilhas, igarapés, interiores e na Belém metropolitana é passaporte para compreensão e formulação de políticas públicas que precisam estar voltadas para a escola básica e os processos de ensino inicial da leitura e da escrita.

Referências

- CHARTIER, Anne-Marie; HÉBRARD, Jean. **Discursos sobre a leitura**. Trad. O. Biato e S. Bath. São Paulo: Ática, 1995.
- CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV, e XVIII**. Brasília, DF: Editora da UnB, 1994.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador; conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: ED. da Unesp, 2002.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Trad. de Cristina Antunes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- DEUS, João. **Cartilha Maternal ou Arte da Leitura**. Primeira Parte. 3ª edição. Lisboa. Imprensa Nacional, 1878.
- DEUS, João. **Cartilha Maternal ou Arte da Leitura**. Lisboa. Berthand Editora, 2013.
- DEUS, João. **Cartilha Maternal ou Arte da Leitura**. Associação de Jardins- Escola João de Deus. Lisboa, 2014.
- DEUS, João. **Guia Prático da Cartilha Maternal**. 8ª edição. Associação de Jardins- Escola João de Deus. Lisboa, 2014.
- COELHO, Maricilde Oliveira. **A escola primária no Estado do Pará (1920-1940)**. São Paulo, 2008. Tese. 213 f. (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2008.
- FONTOURA, Fabio Fujiyama Da et al. **Grãos de letras: a alfabetização no Pará e o método João de deus**. Cultura Escolar em Tempos de Pandemia. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92022>
- GOULART, Cecília Maria Dante Aldigueri. Prefácio. In: SANTOS, Maria dos Santos; ROCHA, Juliano Guerra; Org. **História da Alfabetização e suas fontes**. Uberlândia: EDUFU, 2018.
- LUCIO, E. O. ; FONTOURA, F. F. **POR UMA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO PARÁ: o método João de Deus**. In: Jussara Cassiano Nascimento; Maria Angélica da Gama Cabral Coutinho. (Org.). **Instituições Escolares: MEMÓRIAS E NARRATIVAS**. 01ed. Curitiba: Editora CRV, 2021, v. 2, p. 53-73.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Notas sobre a “política nacional de alfabetização”**. Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, 2019.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf . Acesso em: 14 abril 2010.

- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização: (São Paulo / 1876-1994)**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário (Org.). **Alfabetização no Brasil: uma história de sua história**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011.
- PROVÍNCIA DO GRÃO PARÁ. **Discurso que o Presidente da Província do Grão Pará fez na abertura da 1ª Sessão da Assembléia Provincial do dia 2 de março de 1838**. Impresso na Tipografia restaurada de Santos & Santos menor, 1838.
- RUY, José. **João de Deus: a magia das letras**. 1ª edição. Lisboa. Âncora Editora. 2013.
- SAVIANI, Demerval. **Um barão brasileiro no congresso internacional de Buenos Aires: as ideias pedagógicas de Abílio César de Borges, o Barão de Macaúbas**. Revista História da Educação, Pelotas: ASPHE/UFPEL, número 7, abril de 2000.
- SAVIANI, Dermeval. **Instituições escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. In: Nascimento, Maria Isabel Moura et all (Orgs). **Instituições Escolares no Brasil: conceito e reconstrução histórica**. Campinas, SP: Autores associados, 2007
- SOARES, Magda. Apresentação. In: MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Os sentidos da alfabetização: (São Paulo / 1876-1994)**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.